Insper

Cátedra Ruth Cardoso

Relatório da Pesquisa de Vitimização em São Paulo 2023

Insper CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Sumário Executivo

Esse relatório apresenta os resultados inéditos da Pesquisa de Vitimização da Cátedra Ruth Cardoso do Insper de 2023. Foram coletados dados sobre vitimização entre Março de 2022 e Fevereiro de 2023, com uma amostra representativa de 3.000 famílias que moram na cidade de São Paulo. A pesquisa foi realizada entre março e junho de 2023.

O relatório também compara as taxas de vitimização entre as várias edições da Pesquisa de Vitimização, que ocorrem a cada cinco anos desde 2003. Em 2023, a pesquisa incorporou novas questões sobre tipos de crimes e ocorrências que vêm ganhando espaço no debate público. Há conjuntos de questões sobre casos de discriminação e de preconceito, agressões por motivos ideológicos, sobre uso de arma de fogo pelos entrevistados, e sobre afinidade política com os presidenciáveis da eleição de 2022. Esse relatório traz, além disso, estatísticas com detalhes sobre as características das ocorrências de diversos crimes.

Nossos principais destaques são:

- As taxas de vitimização gerais na cidade de São Paulo são bastante elevadas. Em 2023, 47% das pessoas (representando quatro milhões e quatrocentas mil pessoas na cidade) reportaram que foram vitimizadas de alguma forma entre Março de 2022 e Fevereiro de 2023. Em 2023, 7,9% das pessoas entrevistadas foram roubadas (equivalente a 736 mil pessoas na população) e 13,7% furtadas (1 milhão e 276 mil pessoas). Os roubos contra a pessoa (fora do domicílio ou veículo) atingiram 6% dos entrevistados, ao passo que os furtos chegaram a 5,9%. O celular se mantém como o objeto mais levado em roubos e furtos (80.2%), tendo crescido em relação ao ano de 2018 (76.9%).

- As taxas de vitimização por roubos, furtos e agressões estão estáveis desde a primeira pesquisa em 2003. Os casos de estelionato, por outro lado, se encontram no maior nível da série (30% das pessoas entrevistadas, representando 2 milhões e 794 mil pessoas). As taxas

de vitimização por roubo ou furto contra a pessoa (fora do domicílio) cresceram entre 2003 e 2023. Em 2023, 6% das pessoas entrevistadas afirmam terem sido roubadas fora de casa entre Março de 2022 e Fevereiro de 2023, 5,9% foram furtadas fora do domicílio e 5,9% foram agredidas verbal ou fisicamente. A taxa de agressões online em 2023 foi de 5,4% (representando 503 mil pessoas), maior do que os 4.7% relatados em 2018.

- O percentual de pessoas entrevistadas em 2023 que foram vítimas de crime ou agressão alguma vez na vida (sem contar estelionatos) foi de 56.9% (representando 5,3 milhões de paulistanos), menor do que a taxa de 58.0% em 2018, mas maior do que a de 2013 (53.3%). Roubos e furtos contra a pessoa e ameaça com arma de fogo perduram como os tipos de ocorrência mais comuns ao longo da vida.

- Em 2023, 10,4% das mulheres reportam que foram assediadas nos últimos doze meses (que representam 516 mil mulheres). Os assédios sexuais totais se reduziram em 2023 se comparados com os resultados de 2018, tanto para a amostra inteira (9.5% para 7.8%) como para apenas homens (4.9% para 4.8%) e paras mulheres 13.5% para 10.4%). A taxa de assédio sexual cresce com a escolaridade e é maior entre as mulheres. O principal local de ocorrência de assédio relatado pelas entrevistadas o transporte público, taxis ou transporte com motorista particular (23.5%), seguido vias públicas (21.8%) e em terceiro no trabalho, faculdade ou escola (15.0%). O assédio sexual contra mulheres é cometido predominantemente por desconhecidos (70.7%).

- Novas modalidades de estelionato tiverem alta em comparação com os resultados de 2018. Problemas com sites ou aplicativos de compra tiveram uma taxa de 7.8% em 2023 contra 3.9% em 2018, ocorrências com roubo de dados pessoais aumentaram de 1.3% em 2018 para 3.0% em 2023. Fraudes com cartões de crédito tiveram o maior crescimento na série, sendo 1.4% em 2003, 5,5% em 2018 e 9,3% em 2023 (866 mil pessoas).

- Em 2023, a Pesquisa de Vitimização adicionou perguntas que permitem ao entrevistado que foi vítima de algum tipo de agressão relatar se o motivo da agressão foi ideológico ou não. Observamos que cerca de 0.9% dos entrevistados relatou ter sofrido algum tipo de agressão física por motivos ideológicos e 4.9% (456 mil pessoas na cidade) sofreu agressão verbal pelo mesmo motivo. A taxa de agressão física que teve motivação ideológica foi de 22.6%, já a taxa de agressão verbal que teve motivação ideológica foi de 15.3%.
- Com as novas perguntas sobre discriminação adicionadas na edição de 2023, a Pesquisa de Vitimização mostra que a taxa de discriminação foi de 6.1% entre os entrevistados (representando 568 mil pessoas) e que a discriminação racial é o maior motivo pelos quais as pessoas são discriminadas.

Sumário

1. Introdução 6
2. Medidas de Vitimização e Tipos de Crime 6
3. Resultados Gerais da Vitimização na Cidade de São Paulo 7
3.1. Detalhamento de Roubos, Furtos, Agressões e Estelionatos 11
3.2. Assédio Sexual ..... **Error! Bookmark not defined.**
3.3. Discriminação 18
3.4. Agressão por Motivos Ideológicos e/ou Políticos 20
3.5. Agressões Online 21
3.6. Armas de Fogo 23
3.7. Hábitos e Práticas 24
Apêndice A.1 – Regiões do Município de São Paulo 25
Apêndice A.2 – Descrição da Amostra 26

1. Introdução

A Cátedra Ruth Cardoso realiza a Pesquisa de Vitimização desde 2003 com o objetivo de medir os níveis de criminalidade na cidade de São Paulo. A pesquisa vai a campo a cada cinco anos e investiga a vitimização por roubos e furtos contra a pessoas, veículos e seus componentes, residências e casas de temporada, além de questionar os entrevistados sobre agressões físicas e verbais, ocorrências de trânsito, o atendimento policial, a posse de armas, sua percepção sobre violência e desordem, e seu nível de confiança nos vizinhos. A pesquisa procura também caracterizar o perfil das vítimas e especificar quais foram os locais e as circunstâncias dos crimes. Com a coleta de dados pelo lado das vítimas, se evita o viés devido à ausência de registro dos crimes com a polícia, presente quando utilizamos as estatísticas oficiais de ocorrências policiais.

Em 2023, os dados foram obtidos através de uma amostra representativa para a população de 16 anos ou mais da cidade de São Paulo, com 3.000 entrevistas em domicílios. Foram realizadas 5.000 entrevistas para a edição de 2003, 2.967 entrevistas em 2008, e 3.000 entrevistas na edição de 2013 e na edição de 2018. A pesquisa é realizada pela Cátedra Ruth Cardoso do Insper e foi conduzida pela empresa Radar Pesquisas entre 2013 e 2023 e pela empresa Ipsos Public Affairs em 2003 e 2008. Nesse relatório, apresentamos os resultados inéditos da pesquisa de 2023. Além disso, nós também comparamos esses resultados com aqueles das edições anteriores, para traçarmos tendências da vitimização ao longo do tempo.

2. Medidas de Vitimização e Tipos de Crime

Nossa principal medida de crime é a taxa de vitimização, que é calculada usando o número de vítimas de um tipo de crime no período de um ano antes da pesquisa dividido pelo total de entrevistados que poderia ter sido vítima daquele crime. Nós também pesquisamos a taxa de vitimização ao longo da vida, que representa o percentual de pessoas que já foi vítima de determinado crime em algum momento de sua vida.

Os roubos e furtos constituem crimes em que houve algum objeto foi subtraído do entrevistado sem seu consentimento, podendo ter sido diretamente do entrevistado (crime contra a pessoa), de sua residência ou casa de temporada. A pesquisa investiga separadamente o roubo ou furto de veículos (automóvel ou

motocicleta), ou componentes do veículo. A diferença entre o roubo e o furto é de que, no primeiro caso, houve contato entre o entrevistado e os assaltantes durante a ocorrência.

As agressões são divididas entre agressões físicas e verbais. No primeiro caso, trata-se de ocorrências com lesões, graves ou não. As agressões verbais se dividem três categorias: com ameaça de morte, com ameaça de agressão física, e com xingamentos e ofensas morais. Em 2023, a Pesquisa de Vitimização acrescentou perguntas que permitem ao entrevistado informar se a agressão sofrida se deu ou não por motivos ideológicos por parte do perpetrador.

3. Resultados Gerais da Vitimização na Cidade de São Paulo[1]

A ***Tabela*** 1 mostra os resultados gerais da pesquisa de vitimização em 2023. A taxa de vitimização geral na pesquisa de 2023 foi de 47% que representam cerca de 5 milhões e 600 mil paulistanos. O número de entrevistados que relatou ter sido vítima de estelionatos foi de 30%.

Tabela 1 – Vitimização por tipo de Crime em 2023

Crime	Taxa
Roubo	7.9%
Furto	13.7%
Agressão física	3.8%
Agressão verbal	17.4%
Estelionato	30.0%
Ao menos um dos anteriores	47.0%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Roubos incluem roubos contra a pessoa, de veículo, de residência ou de casa de temporada. Furtos incluem furtos contra a pessoa, de veículo, de residência, de casa de temporada e roubos e furtos de veículos. Agressões físicas incluem agressões com lesões leves ou graves. Agressões verbais incluem agressões com ameaça de morte, com ameaça de agressão física e com xingamentos e ofensas morais. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A ***Tabela*** 2 mostra a proporção de entrevistados que sofreram ao menos uma ocorrência de roubo, furto, estelionato ou agressão, agregando diversas

[1] As características socioeconômicas mais gerais da nossa amostra são detalhadas no Apêndice A.2.

modalidades que são **comparáveis** ao longo dos 20 anos em que ocorre a Pesquisa de Vitimização. Em 2023, 43,1% dos entrevistados havia sido vítima de ao menos um tipo de crime ou agressão. Essa taxa é significativamente maior do que aquela de 2013 (38,4%), porém menor que a de 2003 (44%). Entre os tipos de crime, as agressões verbais, os estelionatos e os furtos foram aqueles com as maiores proporções (respectivamente, 17,4%, 21,9% e 13,7%).

Tabela 2– Vitimização por tipo de Crime

Crime	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Roubo	7.8%	6.6%	6.7%	8.9%	7.8%
Furto	13.2%	12.1%	12.6%	14.1%	13.7%
Agressão física	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%	3.8%
Agressão verbal	19.5%	14.0%	15.2%	18.6%	17.4%
Estelionato (1)	20.7%	18.7%	16.9%	15.8%	21.9%
Ao menos um dos anteriores	44.0%	38.4%	38.4%	41.5%	43.1%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Roubos incluem roubos contra a pessoa, de veículo, de residência ou de casa de temporada. Furtos incluem furtos contra a pessoa, de veículo, de residência, de casa de temporada e roubos e furtos de veículos. Agressões físicas incluem agressões com lesões leves ou graves. Agressões verbais incluem agressões com ameaça de morte, com ameaça de agressão física e com xingamentos e ofensas morais. (1) Os estelionatos incluem somente as modalidades comparáveis desde 2003, detalhadas na Tabela 4. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A ***Tabela 3*** mostra a taxa de entrevistados que sofreu ao menos uma ocorrência de roubo ou furto ou de crime ou agressão ao longo da vida. Vemos que o percentual para o caso de roubo ou furto é o menor encontrado em toda a série, havendo uma diminuição relevante entre 2018 (48.2%) e 2023 (43.9%). Também ocorreu uma redução no número de pessoas que relatou ter sofrido ao menos um crime (incluindo roubos e furtos) ou uma agressão se compararmos com 2018, mas o percentual (56.9% em 2023) ainda é consideravelmente maior do que aquele relatado nos anos de 2008 e 2013 (52.0% e 53.3%, respectivamente).

Tabela 3 – Vitimização ao Longo da Vida

Crime	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Roubo ou Furto	49.8%	46.3%	46.3%	48.2%	43.9%

Ao menos um crime ou agressão	58.3%	52.0%	53.3%	58.0%	56.9%

Notas: Taxa de vitimização ao longo da vida é a proporção de entrevistados que sofreu o crime ao menos uma vez ao longo de toda a vida. Roubo ou furto incluem roubos ou furtos de veículos, de outros bens, ou de crimes envolvendo a invasão da residência. Ao menos um crime ou agressão incluem os tipos de roubo ou furto descritos, agressões físicas, ou ter sido atingido ou ameaçado com armas de fogo ou outros tipos. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Dos objetos que são subtraídos nos casos de furto e roubo, o celular foi aquele que apresentou um maior crescimento se comparado com os resultados coletados na edição de 2018, como mostra a **Tabela 4**. Em 80% dos roubos ou furtos, os celulares são levados. Na contramão do crescimento do celular, o dinheiro apresentou a maior diminuição entre as duas edições da pesquisa e vem apresentando uma redução contínua desde o início da realização da série. Outras modalidades de bens, como documentos, joias e cartões de crédito aparentam ser estáveis ao longo do tempo.

Tabela 4 – Roubo ou Furto de Objetos – Pesquisa de Vitimização

Objeto	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Celular	20.7%	67.6%	63.5%	76.9%	80.2%
Dinheiro	66.7%	41.2%	38.3%	35.1%	30.6%
Documentos	32.3%	23.2%	19.9%	23.8%	21.2%
Cartão de crédito ou talão de cheques	16.4%	12.0%	13.4%	14.1%	15.9%
Jóias ou relógio	15.7%	6.0%	6.5%	8.2%	8.6%
Notebook, tablet ou palm top	1.0%	1.2%	1.4%	2.3%	1.4%
Outros	0.0%	0.4%	1.8%	0.0%	0.0%
Não sabe / não respondeu	20.5%	10.8%	12.6%	14.6%	7.0%

Notas: Proporções das ocorrências em que foi levado o item especificado. Amostra de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima de roubo ou furto contra a pessoa.

Tabela 5 – Detalhamento de Roubos, Furtos e Agressões

Crime	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Roubos					
Roubo contra a pessoa	5.4%	4.9%	4.6%	7.6%	6.0%
Roubo de automóvel ou moto (1)	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%	2.0%
Roubo de residência	1.3%	1.2%	1.3%	1.1%	1.2%
Roubo de casa de temporada (2)	1.1%	0.9%	2.3%	0.0%	0.6%
Furtos					
Furto contra a pessoa	2.5%	3.5%	4.6%	5.4%	5.9%
Furto de automóvel ou moto (1)	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%	3.1%
Roubo ou furto de componentes de automóvel ou moto (1)	14.0 %	8.7%	7.3%	9.6%	8.4%
Furto de residência	4.9%	4.7%	4.7%	4.6%	4.4%

Furto de casa de temporada (2)	10.8 %	13.8 %	12.3 %	6.4%	4.5%
Agressões					
Agressão fsica com lesões graves	1.0%	0.9%	0.9%	1.3%	1.4%
Agressão física com lesões leves	3.2%	1.9%	1.9%	3.2%	1.4%
Agressão verbal com ameaça de morte	4.7%	3.6%	3.3%	5.9%	5.8%
Agressão verbal com ameaça de agressão física	4.7%	3.2%	3.3%	5.5%	5.8%
Agressão verbal com xingamentos	14.4 %	11.0 %	11.6 %	14.1 %	13.5 %

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (3) Estatística calculada para entrevistados que acessaram redes sociais; (1) estatísticas calculadas para entrevistados com automóvel ou moto; (2) estatísticas calculadas para entrevistados que possuem casa de temporada. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

É possível dividir roubos, furtos e agressões em diferentes tipos e os dados para essa divisão podem ser visualizados na ***Tabela*** 5, a qual indica a porcentagem de entrevistados que sofreu ocorrências de roubo, furto ou agressões no último ano. Observamos que houve uma estabilização nos roubos de residência, nas agressões físicas com lesões graves e na nas agressões verbais com ameaça de morte. Por outro lado, roubo contra a pessoa apresentou uma diminuição relevante em relação ao resultado de 2018, mas ainda assim está maior do que os resultados dos anos de 2003 até 2013.

Algumas categorias de agressão apresentaram uma estabilização entre as duas últimas edições da pesquisa, como por exemplo agressão física com lesões graves (1.3% em 2018 e 1.4% em 2023) e agressão verbal com ameaça de morte (5.9% em 2018 e 5.8% em 2023), já outras modalidades como agressão física com lesões leves e agressão verbal com xingamentos diminuíram na edição de 2023 se comparada com a edição de 2018. Houve crescimento apenas na taxa de agressão verbal com ameaça de agressão física., que chegou no maior patamar de toda a série.

Tabela 6 – Vitimização ao Longo da Vida, por Tipo de Ocorrência

Crime	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Roubo ou furto contra a pessoa	34.9%	32.7%	33.2%	35.7%	36.6%
Ameaça com arma de fogo	23.6%	19.3%	17.0%	26.1%	21.9%
Roubo ou furto de veículo	16.7%	19.4%	16.8%	18.1%	16.3%

Agressão física	11.6%	10.7%	11.0%	17.0%	17.6%
Invasão de residência	18.3%	15.3%	13.6%	14.7%	13.2%
Ameaça com outro tipo de arma	8.2%	7.2%	9.3%	13.0%	12.4%
Alvo de disparo de arma de fogo	4.1%	3.1%	2.3%	3.8%	4.0%
Ferimento por outro tipo de arma	1.8%	1.3%	1.2%	3.2%	3.5%
Defesa com alguma arma	3.2%	2.3%	2.2%	2.8%	3.5%
Ferimento por arma de fogo	1.2%	1.5%	1.3%	2.0%	1.9%

Notas: Taxa de vitimização ao longo da vida é a proporção de entrevistados que sofreu o crime ao menos uma vez ao longo de toda a vida. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Ao analisarmos os resultados por tipo de ocorrência ao longo da vida, na Tabela 6, notamos que também houve uma diminuição relevante nas ocorrências por armas de fogo se compararmos com os níveis de 2018 (26.1%). Há, entretanto, uma aparente estabilização nas ocorrências ao longo da vida se comparado com a edição anterior, como nos casos de roubo ou furto contra a pessoa (36.6%, 35.7% e 34.9% em 2023, 2018 e 2003, respectivamente), agressão física, invasão de residência, entre outros.

Vemos pelos resultados na ***Tabela 7*** que tanto o furto quanto o roubo contra veículos diminuíram em relação aos resultados de 2018. O mesmo vale para o roubo contra pessoa e residência e para a agressão física com lesão. No caso do furto contra pessoa ou residência, há uma estabilidade na taxa de vitimização.

Tabela 7 – Evolução das Taxa de Vitimização, por Tipo de Ocorrência

Crime	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Roubo de veículo	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%	2.0%
Furto de veículo	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%	3.1%
Roubo contra a pessoa ou residência	6.6%	6.0%	5.7%	8.4%	7.1%
Furto contra a pessoa ou residência	7.2%	7.7%	8.8%	9.7%	9.8%
Agressão física com lesão	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%	3.8%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

3.1. Detalhamento de Roubos, Furtos, Agressões e Estelionatos

Entre as modalidades de estelionato comparáveis nos 20 anos de pesquisa, parece ter havido uma troca entre 2003 e 2013 entre as modalidades que envolvem meios de pagamento, a qual pode ser observada na ***Tabela 8***. Os estelionatos envolvendo notas de dinheiro falsas se reduziram quase que continuamente (de 15,4% em 2003 para 6,3% em 2018 e 2023), acompanhados pelos estelionatos que envolviam cheques que não poderiam ser descontados, que também foram reduzidos entre 2003 e 2013. Em contraste, as fraudes de cartão de crédito apresentaram crescimento expressivo entre 2003 e 2023 (de 1,4% para 9.3%), havendo uma estabilização entre 2013 e 2018, mas com um aumento particularmente elevado entre 2018 e 2023. Receber notas de dinheiro falso passou a ser a segunda a modalidade de estelionato comparável mais recorrente em 2023, perdendo justamente para as fraudes com cartão de crédito. Entre as demais modalidades, a clonagem de celular cresceu entre 2013 e 2018, chegando a 1.3%, e entre 2018 e 2023 as ocorrências mais que dobraram, contabilizando uma taxa de 3.4%. Por outro lado, observamos que os estelionatos de linhas residenciais violadas ou desviadas também apresentou redução significativa entre 2003 e 2023, acompanhando tendência de redução de uso dessa tecnologia.

Tabela 8 – Detalhamento de Estelionatos

Crime	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Novos Estelionatos					
Problema em sites ou apl. de compra: loja falsa ou produto não chegou (1)	-	-	1.6 %	3.0%	7.8%
Fraude bancária na internet	-	-	0.5 %	0.9%	1.7%
Foi vítima de roubo de dados pessoais	-	-	-	1.3%	3.0%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar sequestro fingido	-	-	-	0.7%	1.2%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar prêmio falso	-	-	-	0.3%	1.8%
Problemas com aplicativos de transporte (2)	-	-	-	6.6%	4.5%
Pagou boleto bancário falso	-	-	-	0.4%	1.1%
Estelionatos					
Recebeu notas de dinheiro falso	15.4%	12.6%	8.0 %	6.3%	6.3%
Sofreu alguma fraude contra cartão de crédito	1.4%	2.7%	5.9 %	5.5%	9.3%
Pagou por algum produto que não foi entregue (1)	1.3%	1.1%	1.8 %	1.8%	3.5%
Teve seu celular clonado	0.7%	1.1%	0.7 %	1.3%	3.4%

Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	2.2%	2.7%	1.7 %	1.2%	0.3%
Sofreu fraude de documentos pessoais	0.7%	0.7%	0.6 %	0.7%	0.9%
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	0.9%	0.8%	0.7 %	0.7%	1.3%
Recebeu títulos falsos de propriedade de imóveis	0.1%	0.1%	0.1 %	0.1%	0.1%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0.2%	0.2%	0.1 %	0.1%	0.3%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (1) Estatística calculada para entrevistados que acessaram redes sociais e inclui aplicativos. (2) Estatística calculada somente entre usuários de aplicativos de transportes. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Sobre os novos estelionatos na Tabela 9, vemos que dois tipos de estelionato apresentaram crescimento ininterrupto nos anos em que foram mensurados. Problemas com sites e aplicativos de compra foi a modalidade que apresentou o maior aumento no percentual de ocorrências entre todas as categorias de estelionato (novas e comparáveis com 2003), indo de 1.6% na primeira vez em que foi contabilizada para 7.8% em 2023. De modo semelhante, quase todas as categorias de estelionato introduzidas em 2018 também aumentaram. A única exceção para essa tendência está nas ocorrências de problemas com aplicativos de transporte (Uber, 99 e concorrentes), as quais caíram de 6.6% para 4.4% em 5 anos.

Tabela 9 – Estelionatos 2023

Crime	Taxa
Total	30%
Estelionatos comparáveis	
Recebeu notas de dinheiro falso	6.3%
Sofreu alguma fraude contra cartão de crédito	9.3%
Pagou por algum produto que não foi entregue	3.5%
Teve seu celular clonado	3.4%
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	0.3%
Sofreu fraude de documentos pessoais	0.9%
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	1.3%
Recebeu títulos falsos de propriedades de imóveis	0.1%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0.3%
Foi vítima de roubo de dados pessoais	3.0%
Novos estelionatos	

Fraude bancária na internet	1.7%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar sequestro fingido	1.2%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar prêmio falso	1.8%
Problemas com aplicativos de transporte (1)	3.7%
Problema em sites ou apl. de compra: loja falsa ou produto não chegou	7.8%
Pagou boleto bancário falso	1.1%
Outros tipos de estelionato	0.6%

Notas: (1) Estatística calculada somente entre usuários de aplicativos de transportes. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

4 - Registros de Ocorrência

Vemos na **Tabela 10** que o registro de ocorrências por roubo ou furto de veículos e também de roubo ou furto de componentes de veículos são os mais elevados dentre todos os tipos de crime apresentados, provavelmente para obtenção de seguros. A taxa de informação entre roubos é maior do que a de furtos. Em cerca de 46% dos roubos contra a pessoa são feitos boletins de ocorrência, mas 100% no caso de veículos e 25% nos casos de roubos à residência.

Isso se reflete nos resultados da **Tabela 11**, que indica os motivos de não se registrar ocorrências. Por outro lado, vemos que furto contra pessoa possui um percentual de registro baixo e também a menor taxa de identificação. A falta de provas é a maior razão para não se chamar a polícia tanto em furtos contra a pessoa quanto contra residência. Para aqueles que chamaram a polícia, a avaliação relatada se concentra nas modalidades "Dentro do esperado" e "Abaixo do esperado" para todos os tipos de crime. No caso de furto e roubo contra a pessoa, a opção a maioria dos entrevistados que não chamou a polícia assim o fez por acreditar ser perda de tempo.

Tabela 10 – Atitudes Tomadas em Caso de Vitimização, por Tipo de Crime – 2023

	Tipo de Crime						
	Roubo contra a Pessoa	Furto contra a Pessoa	Roubo Veículo (1)	Furto Veículo (1)	Roubo/furto Comp. (1)	Roubo à Resid.	Furto de Resid.
Taxa de Vitimização	6,0%	5,9%	2,0%	3,1%	8,4%	3,2%	2,4%
Informou à polícia	48,1%	28,8%	96,3%	85,4%	60,0%	30,5%	38,0%
Foi até a delegacia	27,1%	18,6%	92,6%	63,4%	60,0%	13,7%	26,8%
Registrou a ocorrência	45,9%	37,3%	100,0%	90,0%	90,0%	25,3%	29,6%

Assaltantes foram identificados pela polícia	5,0%	1,1%	33,3%	10,0%	30,0 %	11,6 %	9,9%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima do crime indicado para os demais cálculos.(1) Estatísticas calculadas para entrevistados que possuíam veículos (carro ou moto).

Tabela 11 –Avaliação do Atendimento e Motivo para Não Chamar a Polícia, por Tipo de Crime – 2023

	Tipo de Crime						
	Roubo contra a Pessoa	Furto contra a Pessoa	Roubo de Veículo	Furto de Veículo	Roubo/furto Comp.	Roubo à Resid.	Furto de Resid.
Avaliação do Atendimento							
Acima do esperado	10,3%	13,7%	23,1%	5,7%	0,0%	17,2 %	3,7%
Dentro do esperado	40,2%	41,2%	34,6%	54,3%	83,3 %	34,5 %	48,1 %
Abaixo do esperado	44,8%	37,3%	42,3%	31,4%	16,7 %	34,5 %	37,0 %
Não houve atendimento	0,0%	2,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	7,4%
Não sabe / não respondeu	14,3%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	1,4%
Por que não chamou a polícia (motivos principais)							
Não era importante	11,7%	16,8%	0,0%	0,0%	0,0%	24,2 %	11,4 %
Por medo de represálias	10,6%	7,2%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%	11,4 %
Resolveu sozinho	5,3%	12,0%	100,0 %	33,3%	25,0 %	19,7 %	4,5%
Falta de provas ou testemunha	12,8%	25,6%	0,0%	16,7%	0,0%	13,6 %	38,6 %
Não acredita na polícia	16%	7%	0%	17%	25%	6%	5%
Acredita ser perda de tempo	32,7%	34,2%	0,0%	50,0%	25,0 %	23,9 %	14,1 %

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima do crime indicado para os demais cálculos.(1) Estatísticas calculadas para entrevistados que possuíam veículos (carro ou moto).

No que diz respeito ao registro de ocorrência para furto ou roubo contra a pessoa, os dois principais motivos para os entrevistados não registrarem são respectivamente "Não adianta, é perda de tempo" e " Medo de represálias ou da polícia". Para o caso de roubo ou furto de residência, "Não adianta, é perda de tempo ou não confia na polícia" e "Valor baixo ou sem importância".

Tabela 12 –Motivo para não Registrar Ocorrência, por Tipo de Crime – 2023

	Tipo de Crime						
	Roubo contra a Pessoa	Furto contra a Pessoa	Roubo de Veículo (1)	Furto de Veículo (1)	Roubo/furto Comp. (1)	Roubo à Resid.	Furto de Resid.
Taxa de Vitimização	6,0%	5,9%	2,0%	3,1%	8,4%	3,2%	2,4%
Por que não registro a ocorrência (motivos principais)							
Polícia recusou-se ou foi convencido por policiais a não registrar	6,1%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%
Fez acordo na delegacia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Medo de represálias da polícia	17,3%	11,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	2,8%
Falta de tempo	3.8%	10.1%	0.0%	0.0%	2.3%	0.0%	3.7%
Não adianta, é perda de tempo	32,7%	34,2%	0,0%	50,0%	25,0 %	23,9 %	14,1 %
Era pessoa conhecida	17,3%	11,7%	0,0%	0,0%	0,0%	8,5%	0,0%
Valor baixo/sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,1 %	5,6%
Resolveu sozinho ou recorreu a terceiros	0,0%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%	11,3 %	4,2%
Não sabia quem era, quando foi ou por falta de provas	4,1%	12,6%	0,0%	0,0%	0,0%	7,0%	11,3 %
Burocracia, falta de funcionários, mau atendimento	11,2%	10,8%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	12,7 %
Não sabe / não respondeu	0,0%	2,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	7,4%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima do crime indicado para os demais cálculos.(1) Estatísticas calculadas para entrevistados que possuíam veículos (carro ou moto).

4 – Assédios Sexuais

Estatísticas sobre assédio sexual foram introduzidas na pesquisa de vitimização de 2018 e forma mesuradas novamente na pesquisa de 2023. A pesquisa considera assédio sexual se houve: situação com piadas/conversas inapropriadas com caráter sexual/obsceno; compartilhamento inapropriado de imagens/mensagens de natureza sexual; tocar/apalpar/beijar sem consentimento; comentário obsceno não solicitado em locais públicos ou na internet/aplicativo; convite inapropriado para obter relações sexuais; ameaça/chantagem para obter relações sexuais.

A taxa de assédios sexuais é bastante diferenciada entre homens e mulheres, como mostra a ***Tabela 13.*** Vemos que da mesma forma que a taxa total para a população geral diminuiu, a taxa tanto para homens quanto para mulheres caiu. Da mesma forma que em 2018, as mulheres apresentam taxas de assédio significativamente maior do que os homens nos resultados de 2023.

Tabela 13 – Taxa de Assédio Sexual ao Longo do Tempo

Taxa	Ano	
	2018	2023
Masculino	4.9%	4.8%
Feminino	13.5%	10.4%
Total	9.5%	7.8%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A Tabela 14 mostra que as ocorrências de assédio crescem de acordo com a idade o nível de escolaridade do entrevistado e também que a taxa de assédio é levemente maior entre brancos e amarelos se comparado com outras raças. A faixa etária em que o assédio é mais prevalente é entre 20 e 39 anos, mas há uma distinção relevante entre homens e mulheres. Para elas, a idade em que há maior quantidade de ocorrências se dá dos 16 a 19 anos que as ocorrências de assédio sexual são mais elevadas se comparada com as dos homens para qualquer divisão socioeconômica realizada.

Tabela 14 – Taxa de Assédio Sexual por Características Socioeconômicas

	Total	Masculino	Feminino
Raça			
Negros e Indígenas	7.8%	4.8%	10.5%
Brancos e Amarelos	7.9%	5.0%	10.2%
Idade			
16 a 19 anos	10.5%	2.4%	18.4%
20 a 39 anos	11.0%	7.2%	14.5%
40 a 59 anos	7.4%	4.0%	10.2%
60 ou mais anos	1.7%	1.5%	1.9%
Escolaridade			
Até EF incompleto	4.1%	2.5%	5.4%
EF completo	5.1%	2.9%	6.9%
EM completo	8.4%	4.9%	11.5%
ES completo	10.9%	7.3%	13.9%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Transporte público, taxi ou transporte com motorista particular é o local onde há prevalência de assédio contra mulheres, seguido de trabalho, faculdade ou escola, como mostra a **Tabela 15**, ao passo que a identidade do agressor é descrita pela ***Tabela 16.*** Vemos que pessoas desconhecidas são as principais perpetradoras nos casos de assédio contra mulheres, tendo crescido significativamente os relatos de assédio por indivíduos desconhecidos entre 2018 (58.8%) e 2023 (70.7%).

Tabela 15 – Local do Último Assédio Sexual contra Mulheres

Local	Ano	
	2018	2023
Transporte público, taxi ou transporte com motorista particular	24.4%	26.3%
Restaurante, bar ou balada	2.8%	8.4%
Própria residência ou na casa de amigos e parentes	4.6%	6.0%
Trabalho, faculdade ou escola	7.8%	15.6%
Redes sociais	13.8%	10.2%
Aplicativos de mensagem	7.4%	4.8%
Vias públicas, praças ou ponto de ônibus	34.1%	25.1%
Estabelecimentos de comércio e serviços	2.8%	1.8%
Outros	2.3%	1.8%
Total	100.0%	100.0%

Nota: Amostra de mulheres com 16 ou mais anos de idade que foram vítimas de assédio sexual.

Tabela 16 – Identidade do Agressor do Último Assédio Sexual Contra Mulheres

Agressor	Ano	
	2018	2023
Parente ou amigo	16.2%	5.4%
Superior do trabalho, professor ou colega	5.9%	10.2%
Conhecido	16.2%	10.2%
Pessoa desconhecida	58.8%	70.7%
Outros	2.9%	3.6%
Total	100.0%	100.0%

Nota: Amostra de pessoas mulheres com 16 ou mais anos de idade que foram vítimas de assédio sexual.

6 Discriminação

A edição de 2023 da Pesquisa de Vitimização implementou perguntas sobre discriminação geral para os entrevistados. Utilizamos como exemplos de discriminação no questionário frases como "Foi expulso(a) de loja ou estabelecimento de saúde por causa da sua raça ou cor", "Teve o atendimento em estabelecimento de saúde recusado por causa da sua religião", entre outros. A Tabela 17 mostra a taxa de discriminação por grupos socioeconômicos relevantes. Os resultados expostos indicam que cerca de 6.1% dos entrevistados sofreu algum tipo de discriminação no último ano, sendo os relatos de discriminação por parte dos homens maiores do que os por parte das mulheres e, do mesmo modo, negros relataram serem mais discriminados do que brancos. Observamos que a taxa de vitimização por discriminação cresce quanto mais jovem a faixa etária e também quanto maior o nível de instrução.

Tabela 17 - Discriminação por grupo socioeconômico

Crime	Taxa
Total	6.1%
Sexo	
Masculino	6.9%
Feminino	5.3%
Raça	
Negros	6.7%
Brancos	4.9%
Idade	
16 a 19 anos	9.4%
20 a 39 anos	7.0%
40 a 59 anos	6.8%
60 ou mais anos	2.4%
Escolaridade	
Até EF incompleto	4.2%
EF completo	6.0%
EM completo	6.4%
ES completo	6.9%

Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Tabela 18 – Motivo da Discriminação

Crime	Taxa

Racial	36.3%
Região geográfica	5.5%
Motivos religiosos	21.4%
Idade	6.0%
Gênero	5.5%
Deficiência física ou mental	1.6%
Orientação Sexual	4.9%
Ideologia política	1.6%
Classe social	3.3%
Aparência visual	2.7%
Gordofobia	3.8%
Local da residência	1.6%
Trabalho	2.7%
Dependente químico ou ex-presidiário	1.6%

Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram algum tipo de discriminação.

A Tabela 18 expõe os tipos de discriminação sofrida entre aqueles que foram vitimizados. Discriminação racial se destaca como o principal tipo de modalidade de discriminação sofrida pelos entrevistados (36.3%), seguida por discriminação por motivos religiosos (21.4%) e discriminação por idade (6.0%).

Agressão por Motivos Ideológicos e/ou Políticos

Também foram adicionadas na edição de 2023 da Pesquisa de Vitimização perguntas que permitem ao entrevistado que sofreu algum tipo de agressão física ou verbal relatar ao entrevistador se a motivação do perpetrador foi ideológica ou não. Observamos na **Tabela 19** que a taxa de agressão física que ocorreu em razão de divergências ideológicas foi de 0.9%, enquanto a de agressão verbal foi de 4.9%.

Observamos que as agressões verbais por motivos ideológicos superam as agressões físicas na amostra completa. Homens tendem a ser mais vitimizados do que mulheres, negros apresentaram uma taxa de vitimização maior do que os brancos no caso de agressões físicas (1.2% contra 0,6%, respectivamente), sendo o contrário ao se verificar os dados de agressões verbais (negros com 4.3% contra 5,7% em brancos). A taxa de agressões verbais cresceu com a idade, enquanto que nas agressões físicas atingiu sua maior taxa na faixa etária de 20 a 39 anos (1.2%). Em ambos os tipos de agressões, aumentar a escolaridade leva pelo menos a um aumento da taxa de vitimizados no grupo observado.

Tabela 19 – Agressão por motivos ideológicos

	Agressão verbal por motivos ideológicos	Agressão física por motivos ideológicos	% das agressões verbais que foram por motivos ideológicos (1)	% das agressões físicas que foram por motivos ideológicos (1)
Total	4.9%	0.9%	27.9%	22.6%
Sexo				
Masculino	5.5%	1.2%	28.9%	30.4%
Feminino	4.3%	0.6%	26.9%	15.3%
Raça				
Negros	4.3%	0.9%	25.4%	23.9%
Brancos	5.7%	0.7%	31.9%	19.1%
Idade				
16 a 19 anos	7.6%	0.6%	31.0%	9.1%
20 a 39 anos	6.2%	1.2%	30.4%	23.8%
40 a 59 anos	4.5%	0.7%	27.0%	21.9%
60 ou mais anos	2.2%	0.5%	19.7%	33.3%
Escolaridade				
Até EF incompleto	2.4%	0.4%	17.3%	12.5%
EF completo	3.4%	0.7%	21.7%	25.0%
EM completo	5.3%	0.7%	27.4%	15.5%
ES completo	6.6%	1.5%	37.2%	41.4%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. (1) Amostra de pessoas que sofreram alguma agressão do tipo verbal ou física. .

As colunas 3 e 4 da **Tabela 19** mostram a proporção de agressões ideológicas ocorridas no grupo de entrevistados que sofreu ao menos uma agressão no último ano. O número de agressões verbais com motivação política ou ideológica foi de 27.9%, um pouco maior que o número de agressões físicas que ocorreu pelo mesmo motivo (22.6%). Ao se restringir a amostra para determinados grupos de interesse, os resultados gerais são parecidos aos resultados da amostra inteira. Vemos que as agressões ideológicas representam um percentual maior das agressões totais sofridas no caso de homens em relação às mulheres. Brancos sofrem mais agressões verbais proporcionalmente ao número de agressões, enquanto negros sofrem mais agressões físicas. Jovens de 16 a 19 anos são aqueles cuja proporção de agressões por motivos ideológicos é menor, enquanto que no nível mais alto de escolaridade encontra-se uma maior porção das agressões provocada por motivos ideológicos ou políticos.

3.2. Agressões Online

A coleta de dados sobre as agressões *online* (exceto assédio sexual) foi iniciada em 2018 e mantida na edição de 2023. A Tabela 20 mostra que para quase qualquer divisão socioeconômica, a taxa de agressão online cresceu nos últimos 5 anos. Jovens são aqueles que relatam maiores níveis de ocorrência e também há um crescimento da taxa de agressão com o aumento da escolaridade. De fato, o padrão de agressões online é similar ao de assédio sexual: vemos que mulheres relatam mais casos de agressão do que homens, brancos relatam mais do que negros.

A taxa total cresceu de 4.7% em 2018 para 5.4% em 2023, mas o crescimento não foi homogêneo entre subconjuntos de entrevistados. Tanto para homens, quanto para mulheres, houve crescimento na taxa de agressões, mas há um aumento mais relevante no caso masculino. Negros e brancos relataram um crescimento nas agressões online sofridas mas há uma maior variação no caso das pessoas negras. Além disso, em todas as faixas etárias com exceção de pessoas com idade entre 20 a 39 anos houve também um aumento na taxa de ocorrências.

Tabela 20 – Agressões Online

Agressões Online	Ano	
	2018	2023
Total	4.7%	5.4%
Sexo		
Masculino	3.9%	5.3%
Feminino	5.3%	5.5%
Raça		
Negros	3.5%	4.7%
Brancos	6.0%	6.3%
Idade		
16 a 19 anos	5.6%	7.0%
20 a 39 anos	6.6%	6.6%
40 a 59 anos	3.1%	5.4%
60 ou mais anos	1.8%	2.5%
Escolaridade		
Até EF incompleto	1.6%	3.1%
EF completo	3.1%	3.2%
EM completo	4.5%	5.5%
ES completo	8.3%	7.7%

Notas: Taxa de vitimização por agressão online é a proporção de entrevistados que sofreu essa agressão no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para toda a amostra. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Armas de Fogo

Na Tabela 21, observamos que houve um crescimento na posse de armas de fogo pelos entrevistados entre 2018 e 2023, o que significa uma cisão na queda que acontecia ininterruptamente desde 2003. Embora os níveis de posse de armas de fogo estejam mais baixos do que aqueles no início da série, os níveis observados são semelhantes àqueles de 2013. Vemos também que houve um aumento relevante na quantidade de pessoas que utilizam armas de fogo para Esporte ou caça e uma diminuição de todos as outras modalidades da razão para a posse da arma.

Tabela 21 – Posse de Armas de Fogo

	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Tem alguma arma de fogo em casa	2.6%	2.3%	1.5%	1.3%	1.6%
Principal razão de ter essa arma					
Esporte ou caça	8.9%	7.6%	25.0%	0.0%	16.7%
Coleção de antiguidades	10.5%	22.7%	11.1%	13.8%	6.2%
Proteção pessoal	44.4%	34.8%	36.1%	51.7%	39.6%
Atividade profissional	36.3%	34.8%	27.8%	34.5%	20.8%

Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo da proporção de entrevistados que possui alguma arma de fogo em casa; amostra de pessoas com 16 anos ou mais e que possuem armas de fogo em casa para cálculo do motivo para ter arma de fogo.

Por outro lado, a ***Tabela 22*** o mostra que uso de armas em ocorrências pelos perpetradores diminuiu em todas as outras modalidades que tiveram dados coletados em 2018. Observamos que nos casos de roubo a residência e de roubo de veículo, os níveis relatados são similares àqueles observados em 2013. Vemos também que roubo de veículo teve a maior variação nos últimos 5 anos, saindo de uma taxa de 90.0% em 2018 para 77.8% em 2023. Além disso, o uso de armas em ocorrências de roubo contra pessoa alcançou o menor patamar entre todas as edições da Pesquisa de Vitimização, com um valor de 48.1%.

Tabela 22 – Uso de Armas em Ocorrências

	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Roubo de residência	28.6%	8.6%	32.4%	35.5%	32.4%
Roubo de casa de temporada	60.0%	100.0%	40.0%	0%	50.0%
Roubo de veículo	93.3%	95.7%	78.6%	90.0%	77.8%
Roubo contra a pessoa	68.5%	57.4%	65.9%	69.1%	48.1%

Nota: amostra de indivíduos vítimas de roubo de cada modalidade indicada para o cálculo do uso de armas de fogo nas ocorrências.

Hábitos e Práticas

A distribuição de entrevistados pelo hábito de consumir bebidas alcoólicas é descrita pela Tabela 23. Vemos que o número de pessoas que relatou que não consome qualquer tipo de bebida alcoólica chegou no maior patamar de toda a série (54.6% em 2023). Já para a parte dos entrevistados que consomem bebidas com álcool, perguntamos quantas vezes ele consumiu mais do que mais do que 5 doses de qualquer bebida alcoólica ou tomou mais de 5 latas ou duas garrafas de cerveja nos últimos 30 dias. Para a Pesquisa de Vitimização de 2023, cerca de 15% das pessoas relatou que não consumiu nenhuma dose de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, sendo esse o menor percentual registrado em todas as edições da pesquisa. Do mesmo modo, a taxa de indivíduos que respondeu mais de 10 vezes também cresceu continuamente até a atual edição. Isso pode indicar uma modificação no padrão de consumo de bebidas alcoólicas da população da cidade de São Paulo.

Tabela 23 – Consumo de Álcool

	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Não bebe	50.1%	54.1%	55.4%	46.7%	54.6%
Nenhuma vez	26.8%	19.1%	14.9%	16.3%	15.0%
1 vez	7.0%	8.2%	10.5%	9.9%	9.4%
2 vezes	4.8%	6.7%	6.6%	8.2%	10.1%
De 3 a 4 vezes	6.0%	6.5%	6.6%	8.1%	8.6%
De 5 a 10 vezes	2.9%	2.7%	3.2%	5.2%	4.8%
Mais de 10 vezes	2.5%	2.7%	2.8%	5.6%	6.4%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A Tabela 24 indica o grau de confiança que os entrevistados possuem com pessoas da sua vizinhança para algumas situações apresentadas no questionário da Pesquisa Vitimização. Observamos que a taxa com que se confia nos vizinhos vem caindo quase que ininterruptamente em todas as modalidades de perguntas nos anos de 2013 a 2023. Vemos também que em quatro das cinco perguntas a

confiança dos entrevistados nos vizinhos está no menor nível desde que se iniciou a Pesquisa de Vitimização, indicando que o nível geral de confiança das pessoas na sua vizinhança vem diminuindo ao longo do tempo.

Tabela 24 – Grau de Confiança

Com certeza faria	Ano				
	2003	2008	2013	2018	2023
Pergunta					
Emprestaria uma xícara de açúcar ou vinho a um vizinho	94.0%	94.7%	91.5%	91.2%	89.7%
Emprestaria R$ 20/30/40/70 a um vizinho (1)	56.8%	59.2%	56.4%	53.6%	44.0%
Emprestaria ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho	73.6%	70.8%	66.3%	69.7%	66.7%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho	33.0%	31.1%	27.1%	30.0%	25.8%
Emprestaria seu televisor se fosse viajar	30.6%	27.2%	26.6%	26.5%	19.5%
Pediria para seu vizinho tomar conta do seu filho	28.9%	28.9%	24.2%	30.7%	24.7%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. (1) R$ 20 em 2003 e 2008, R$ 30 em, 2013, R$ 40 em 2018 e R$ 60 em 2023. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

Apêndice A.1 – Regiões do Município de São Paulo
Lista de Distritos por Região do Municípios de São Paulo

Noroeste	Anhanguera
	Brasilândia
	Freguesia do Ó
	Jaraguá
	Perus
	Pirituba
	São Domingos
Leste1	Artur Alvim
	Cangaíba
	Cidade Líder
	Ermelino Matarazzo
	Iguatemi
	Itaquera
	José Bonifácio
	Parque do Carmo
	Penha
Nordeste	Cachoeirinha
	Casa Verde
	Jaçanã
	Limão
	Mandaqui
	Santana
	Tremembé
	Tucuruvi
	Vila Guilherme
	Vila Maria
	Vila Medeiros
Centro-sul	Campo Belo
	Campo Grande
	Jabaquara
	Moema
	Santo Amaro
Oeste	Alto de Pinheiros
	Barra Funda
	Butantã
	Itaim Bibi
	Jaguará
	Jaguaré
	Jardim Paulista
	Lapa
	Morumbi
	Perdizes
	Pinheiros
	Raposo Tavares
	Rio Pequeno
	Vila Leopoldina
	Vila Sônia
Sul	Campo Limpo

	Ponte Rasa
	São Mateus
	São Rafael
	Vila Matilde
Leste2	Cidade Tiradentes
	Guaianazes
	Itaim Paulista
	Jardim Helena
	Lajeado
	São Miguel
	Vila Curuçá
	Vila Jacuí

	Saúde
	Vila Mariana
Sudeste	Água Rasa
	Aricanduva
	Belém
	Brás
	Carrão
	Cursino
	Ipiranga
	Moóca
	Pari
	Sacomã
	São Lucas
	Sapopemba
	Tatuapé
	Vila Formosa
	Vila Prudente

	Capão Redondo
	Cidade Ademar
	Cidade Dutra
	Grajaú
	Jardim Ângela
	Jardim São Luís
	Marsilac
	Parelheiros
	Pedreira
	Socorro
	Vila Andrade
Centro	Bela Vista
	Bom Retiro
	Cambuci
	Consolação
	Liberdade
	República
	Santa Cecília
	Sé

Fonte: Secretaria Municipal do Planejamento - SEMPLA, Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Apêndice A.2 – Descrição da Amostra

Essa seção descreve os dados gerais sobre características socioeconômicas das amostras da Pesquisa de Vitimização ao longo dos anos, desde 2003. A ***Tabela A1*** mostra algumas dessas características.

Tabela A1 – Estatísticas Descritivas

Amostra	Ano				
	2003	**2008**	**2013**	**2018**	**2023**
Entrevistados	5000	2967	3000	3000	3000
Tipo de Domicílio					
Casa	77.3%	79.9%	77.4%	75.2%	78.0%
Apartamento / Condomínio Fechado	22.7%	20.1%	22.6%	24.8%	22.0%
Idade					
16 a 19 anos	12.4%	9.2%	7.5%	7.7%	5.7%
20 a 39 anos	49.5%	47.9%	42.1%	44.9%	40.5%
40 a 59 anos	27.0%	29.1%	33.0%	32.2%	32.6%
60 anos ou mais	11.1%	13.9%	17.4%	15.2%	21.3%
Sexo					
Masculino	52.7%	48.7%	46.8%	46.4%	46.3%
Feminino	47.3%	51.3%	53.2%	53.6%	53.7%
Atividade Econômica					
Economicamente Ativo	70.5%	54.2%	65.1%	65.5%	70.7%
Economicamente Não Ativo	29.5%	45.8%	34.9%	34.5%	29.3%
Raça					
Branca	56.9%	56.3%	51.3%	45.1%	40.5%
Preta	9.4%	12.4%	12.1%	14.3%	18.4%
Parda	28.1%	28.5%	34.0%	34.9%	38.0%

Indígena	1.7%	0.8%	0.6%	1.8%	1.0%
Amarela	1.5%	1.8%	1.4%	2.0%	1.3%
Outros	2.4%	0.2%	0.5%	1.9%	0.8%
Renda Familiar					
Até 1 SM	2.0%	5.4%	4.2%	10.6%	26.0%
Mais de 1 até 2 SM	8.0%	19.9%	19.8%	20.7%	24.5%
Mais de 2 até 3 SM	13.0%	19.3%	21.1%	17.9%	12.5%
Mais de 3 até 5 SM	18.9%	19.1%	20.0%	16.7%	8.7%
Mais de 5 até 10 SM	21.2%	11.9%	14.6%	10.2%	3,1%
Mais de 10 até 20 SM	10.1%	4.2%	5.4%	2.5%	0.7%
Mais de 20 até 30 SM	3.0%	0.7%	1.5%	0.4%	0.1%
Mais de 30 SM	2.9%	1.0%	0.8%	0.5%	0.0%
Recusa	5.8%	8.2%	7.5%	4.8%	1.9%
Sem renda	0.7%	0.7%	0.4%	1.3%	15.7%
Não sabe	14.3%	9.5%	4.8%	14.5%	6.9%
Veículo					
Possui	33.4%	36.2%	37.6%	40.3%	44.0%
Não possui	66.6%	63.8%	62.4%	59,7%	56.0%
Situação do Domicílio					
Próprio, já pago e sem escritura	19.9%	19.0%	20.8%	16.7%	19.4%
Próprio, já pago e com escritura	43.7%	46.4%	43.4%	40.0%	37.3%
Próprio e pagando	4.8%	4.6%	6.5%	7.5%	6.4%
Alugado	24.2%	21.5%	23.9%	28.4%	27.9%
Cedido por empregador, parente ou outros	7.3%	8.5%	5.5%	7.5%	7.2%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Pela ***Tabela A1***, podemos observar que a amostragem garante a representatividade das características socioeconômicas selecionadas. Além disso, as proporções por raça e renda familiar nos mostram que as amostras estão seguindo as tendências da população. Em 2023, temos cerca de 50% da amostra composta por pretos pardos e indígenas, percentual relativamente estável ao longo do tempo. A distribuição por renda familiar, medida em salários mínimos, mostra que os percentuais das faixas com menor renda estão aumentando, enquanto as proporções das faixas com maior renda aumentaram, devido ao crescimento real do salário mínimo no período.